

EDITORIAL

O SERVIÇO DE ANESTESIA NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS E O ENSINO DA ESPECIALIDADE.

Muito pouco tem sido conseguido no Brasil com relação ao ensino da Anestesiologia junto as Faculdades de Medicina. Com exceção de São Paulo, até agora, em outros Estados, o treinamento de especialistas em Hospitais Universitários tem sido feito de maneira esporádica e sem orientação definitiva. A organização de Serviços de Anestesia em Hospitais Universitários e o ensino da especialidade estão a merecer subsídios para seu debate.

AP 2 996

Numa reunião sobre o Ensino da Cirurgia que teve lugar na Universidade do Rio Grande do Sul em agosto de 1961, ficou recomendado por um grupo de professores de cirurgia de todo o país, que a Anestesia deve constituir uma disciplina do departamento de cirurgia e que no currículo escolar sejam dados conhecimentos básicos sobre a matéria. Esta solução encontrada, que recebeu voto parcial em contrário de anestesistas convidados, não está perfeitamente conhecida entre os que se interessam pelo ensino e talvez não represente a melhor solução para a questão. Até porque, o ensino da Anestesiologia e a organização de Serviços de Anestesia podem ser encarados por aspectos distintos que independem de sua filiação num departamento de cirurgia.

Muito embora o Serviço de Anestesia tenha como função precípua a de administrar anestésias nos pacientes cirúrgicos, suas atribuições e atividades se estendem aos tratamentos clínicos e na colaboração com a elucidação de diagnósticos, em outros setores. Nestas mesmas condições estão os Serviços de Laboratório, Patologia, Raios X e Fisioterapia e no entanto, não são dependências do Departamento de Cirurgia. Este grupo de serviços que, juntamente com o Serviço de Anestesia, prestam sua contribuição indistinta aos Departamentos de Medicina e de Cirurgia, devem pertencer a um grupo de Serviços de Terapêutica Auxiliar, diretamente dependentes da direção do Hospital.

O Ensino de Anestesiologia pouca coisa tem a ver com o ensino da cirurgia; sua base fundamental é clínica. A formação do anestesiológico está fundamentada em princípios básicos de fisiologia e nas aplicações farmacológicas de drogas, de

acôrdo com a patologia clínica do doente. A Clínica Anestesiológica apesar de estar conforme com os requisitos da técnica, exige de quem a pratica uma orientação e uma conduta completamente diferentes. Eis porque o ensino de Anestesiologia deve ser feito independente do departamento de cirurgia.

Em nossa opinião, é preciso distinguir dois aspectos quanto a Anestesia em Hospital Universitário, a saber, a prestação do serviço clínico do hospital e a colaboração junto a Faculdade, na parte de ensino. O trabalho da rotina hospitalar é uma coisa fundamental para seu funcionamento normal, e independente do ensino. Por outro lado, aqueles membros do serviço, que tiverem aptidões para colaborar no ensino de estudantes, poderão fazê-lo por meio de palestras ou aulas nos cursos de Farmacologia, de Medicina ou de Cirurgia, abordando pontos correlatos; como também, deve ser facultado aos estudantes acompanharem o anestesista, para que sintam de perto o tipo de trabalho que êle executa. Esta contribuição prestada aos cursos é indispensável para proporcionar os conhecimentos básicos que todo o médico deve ter sôbre os anestésicos e, ao mesmo tempo, serve para despertar o interêsse vocacional atraindo novos elementos para a Especialidade.

O ensino da Anestesiologia deve ser reservado para a formação de especialistas em cursos de pós-graduação, com duração mínima de um ano e com programa específico, aprovado pela Faculdade a que está filiado o Serviço. Assim sendo, não existe a necessidade de uma cadeira de Anestesiologia no currículo regular de uma Faculdade. A cátedra de Anestesiologia cabe em Escolas de Pós-Graduação Médica, onde se visa fundamentalmente a formação de diferentes especialistas.

A autonomia de um Serviço de Anestesia encontra sua principal razão de ser, na necessidade que existe de novas pesquisas em um setor da medicina tão pouco explorado e que tem merecido tão pouca atenção no setor de investigação. Basta dizer, para demonstrar êste ponto, que o desenvolvimento em Anestesiologia alcançado em outros países, nestes últimos anos, se deve a existência de departamentos e cadeiras autônomas que tem procurado os novos caminhos e tendências desta nova ciência.

Acreditamos que a Anestesiologia Brasileira terá um futuro mais promissor quando receber o amparo das suas Universidades e sentir a influência da vida acadêmica. Será necessário para isso que as nossas Faculdades de Medicina adotem critérios mais amplos na organização de cursos especializados de pós-graduação, exigidos pela medicina moderna.

Dr. Bento Gonçalves,
Presidente da SBA.